

“Cobrem promessas políticas”

MÁRCIO LIMA
Enviado especial

A terra natal do presidente eleito Tancredo Neves amanheceu ontem aliviada, por mais paradoxal que possa parecer esse sentimento. É que seus conterrâneos assimilaram a sua morte e já passaram a agir respeitando-o como o grande exemplo, um herói nacional desse país, cuja História mal contada classifica poucos nesta categoria. Sua irmã, dona Zininha, pediu aos jornalistas que foram fazer a ela uma visita de agradecimento que cobrem “as promessas feitas pelos políticos à beira do túmulo de Tancredo”.

O pedido da irmã mais nova do presidente eleito soou até como uma advertência aos políticos que, porventura, passem a usar seu nome como meio para alcançar prestígio. O pedido também está de acordo com o que pensam os sanjoanenses, que, sem dúvida, não perdoarão aqueles que não respeitarem a memória do líder.

Às 6 horas de ontem, já uma pequena multidão aguardava a abertura do portão do cemitério de São Francisco de Assis, onde repousa o presidente eleito. O coveiro e zelador João Aureliano teve de abrir o portão cedo, mas não se contrariou. Ele mostrava-se bastante prestativo ontem com todos e contava, com uma

ponta de orgulho, detalhes sobre o sepultamento. Revelou que alguém havia ligado do Rio de Janeiro oferecendo “o dinheiro que eu quiser” pela colher de pedreiro que usou para vedar a sepultura. Mas disse que não vende, considerando até uma afronta tal proposta.

À beira do túmulo, uma senhora rezava enrolada numa bandeira do Brasil, ao lado de outras pessoas. Era dona Iolanda Martins, que contou

que havia chegado ontem a São João, vindo do Rio, onde mora, “especialmente para o enterro de Tancredo, de quem gosto muito por causa de seus ideais”. Disse também que sempre torceu pelo PMDB, “que é partido de pobre”.

Em um muro da avenida Tiradentes, próximo da região conhecida como “Kibon”, uma pichação que lá esteve desde as eleições de 1982, “Nem Tancredo, nem Maluf. PT”, foi

rasurada em tinta azul por cima da vermelha antiga para “Com Tancredo, sem PT”. E o autor da rasura ainda assinou embaixo: “Remenda-do por Rafael”.

Na Barbearia Passos, no centro, o assunto entre os barbeiros era o modo como Tancredo morreu. Um cliente afirmava que a morte do garçon do presidente eleito, João Rosa, comprovava que Tancredo havia sido envenenado, pois ambos tinham a mesma doença. Contaram casos de pessoas que tinham medo de morrer envenenadas e contratavam provedores de comida e que “não era possível que Tancredo não tinha um”. Um dos barbeiros lembrou então da história de um rei que tinha um cão provedor.

A missa de sétimo dia pela alma de Tancredo será celebrada às 17 horas de sábado, na Igreja de São Francisco de Assis. Dona Risoleta resolveu permanecer em São João para esperar a cerimônia, junto com seus filhos e netos. Apenas Tancredo Augusto se ausentou, viajando para Belo Horizonte, mas volta para a missa. Dona Zininha revelou que sua cunhada Risoleta ainda não decidiu onde vai morar. Tancredo tinha casa em São João, Belo Horizonte, Brasília e Rio de Janeiro e uma fazenda em Cláudio. A escolha de dona Risoleta certamente ficará entre as cinco opções.

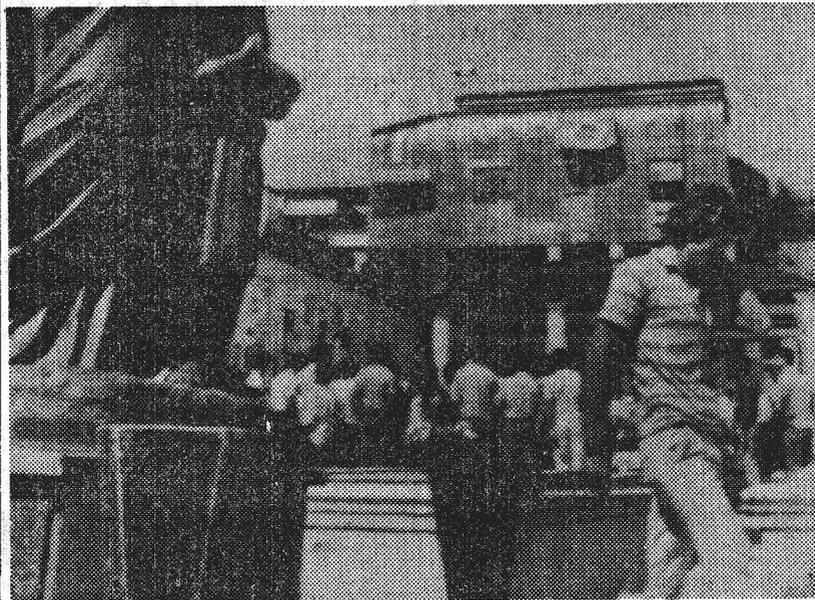


Foto Sérgio Falci - Telefoto Estado

Visitante deixa o cemitério chorando